

Variedade nacional

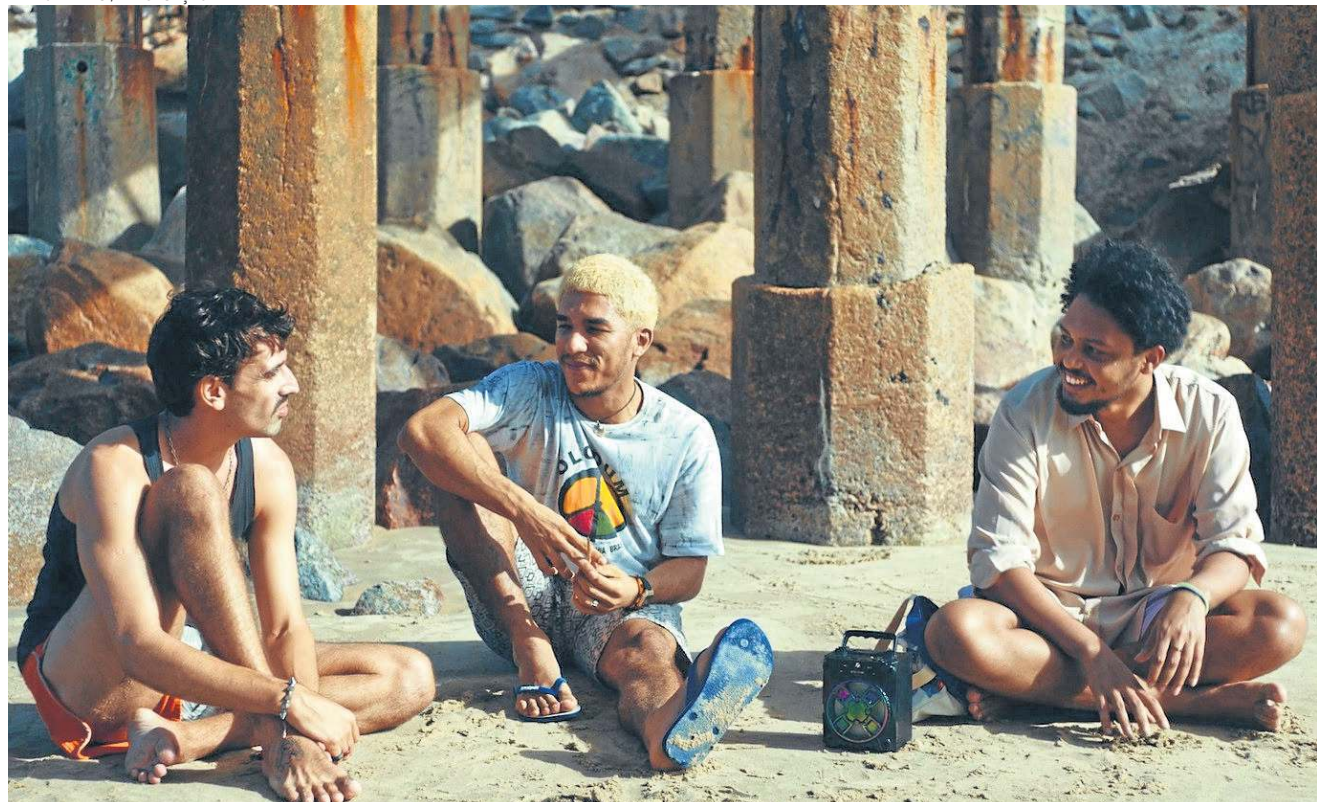
Ricardo Daehn

Duas novas produções brasileiras, ao lado de *Filho de boi*, ocupam a tela do Cine Brasília (EQS 106/107). O drama *Estranho caminho* ocupa a faixa das 20h, apostando numa trama extraordinária. Do mesmo diretor de *Os monstros*, Gupto Parente, o filme explora a inesperada e inconstante relação entre o cineasta David (Lucas Limeira, visto em *Cabeça de nêgo*) e o pai dele Geraldo (Carlos Francisco, de *Marte Um*). No Festival de Tribeca (Estados Unidos), o filme conquistou prêmios de melhor filme, melhor roteiro, melhor fotografia e melhor performance para Carlos Francisco. Apostando em um cinema de risco, Parente centra a ação em Fortaleza, durante a pandemia e revela a forçada aproximação entre os dois homens. No Festival do Rio, *Estranho Caminho* conquistou prêmios de melhor ator coadjuvante e de roteiro. O filme conquistou prêmios de melhor filme,

Antenados na vanguarda

Produzido pela dupla Caroline Kotscho (roteirista do filme sobre *Hebe Camargo*) e Clara Ramos (do longa *Fé para o impossível*), a produção documental *A música natureza de Léa Freire*, de Lucas Weglinski, traz ao primeiro plano a vida e obra da instrumentista celebrada no exterior, mas pouco

TARDO FILMES / DIVULGAÇÃO



Livres Filmes



melhor roteiro, melhor fotografia e melhor performance para Carlos Francisco.

Na sexta e no domingo, às 16h, o Cine Brasília exibirá *Presença*, e, no sábado, às

conhecida no Brasil, Léa Freire. Transitando entre o erudito e o popular, ela se tornou arranjadora sinfônica e tem a trajetória salpicada por improvisos de jazz. O longa estreia no país, depois de ser visto em eventos suíços em Bern e no Vision du Réel, além dos circuitos diferenciados de Tóquio (Japão) e Toronto (Canadá). Ao cercar a vida de Léa, há um traçado do painel paulistano de vanguarda armado desde os anos de 1960 no Brasil.

DESCOLONIZA FILMES



Estranho caminho: incerteza na paternidade

18h. Primeiro longa de Erly Vieira Jr., o documentário traz parte da vida de três artistas afundados em performance e valores espirituais. As trajetórias se fundem, por serem afro-brasileiros e membros da comunidade LGBT. O filme capixaba expõe objetos diferenciados de arte, uma vez que Marcos Vinícius, Rubiane Maia e a curandeira Castiel Vitorino Brasileiro colocam o corpo a serviço da arte.

A música natureza de Léa Freire: inovação à toda prova